Federação das Organizações Quilombolas de Santarém – FOQS

Nova cartografia social da Amazônia

Uso de recursos naturais em comunidades quilombolas

29

Santarém Pará

Federação de Organizações Quilombolas de Santarém – FOQS

Diretoria 2008-2010

Dileudo Guimarães dos Santos **Presidente**

Aldo Santos **Vice-presidente**

Eliana Marinho Pinto **1º Secretário**

Narivaldo dos Santos **2º Secretário**

Raimundo Benedito da Silva Mota **1º Tesoureiro**

Lucinda Carvalho Silva **2º Tesoureiro**

Ana Cleide da Cruz Vasconcelos; Rosimary de Almeida Mota; Josivan de Jesus Laurindo **Conselheiros**

Ivone Carvalho de Jesus; Antônio Pereira Pinto; Luziano Pinto da Silva **Conselho Fiscal**

Aproveitamento de recursos pesqueiros excedentes para a sustentabilidade das comunidades quilombolas do munícipio de Santarém – Pará – ARPEQUIM

Ana Felisa Hurtado Guerrero **Coordenador**

José Camilo Hurtado Guerrero **Vice-coordenador**

Relação da equipe auxiliar de trabalho de campo nos quilombos

Raimundo Benedito da Silva **Comunidade de Tiningú**

Madson Gomes Mota **Comunidade de Tiningú**

Gerson Ferreira Betcel **Comunidade de Tiningú**

Ademir Martins de Oliveira **Comunidade de Tiningú**

Jairo da Mota Galúcio **Murumuru**

Edno Costa da Silva **Murumuru**

Luciano Pinto da Silva **Murumuru**

Antonio Pereira Pinto **Comunidade de Murumurutuba**

Raimunda Pereira dos Santos **Comunidade de Murumurutuba**

Dorivan Silva dos Santos **Comunidade de Murumurutuba**

Rosete Silva dos Santos **Comunidade de Murumurutuba**

Narivaldo dos Santos **Comunidadade de Bom Jardim**

Dileudo Guimarães **Comunidadade de Bom Jardim**

Servino Sousa **Comunidadade de Bom Jardim**

Divanilda Guimarães **Comunidadade de Bom Jardim**

João Paulo de Oliveira Guimarães **Comunidadade de Bom Jardim**

Gerson Ferreira **Comunidade de Tiningú**

Getulio Guimarães **Comunidadade de Bom Jardim**

Aldo Santos **Comunidade de Saracura**

Ivone Carvalho **Comunidade de Saracura**

Franciney Oliveira de Jesus **Comunidade de Saracura**

Ana Cleide da Cruz Vasconcelos **Comunidade de Arapemã**

Raimundo Nonato dos Santos Pimentel **Comunidade de Arapemã**

Gilmário Vasconcelos Pinto **Comunidade de Arapemã**

Ewerton Luis Reis dos Santos

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

Coordenação do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida
CNPq – NCSA – CESTU/UEA – PPGAS – UFAM

Equipe de pesquisa

Ana Felisa Hurtado Guerrero
Alfredo Wagner Berno de Almeida
Aldo Luciano Lima
Alduvar Hurtado Guerrero
Águido Akell Santos de Carvalho
Carlos Hagge
Isaque dos Santos Sousa
José Camilo Hurtado Guerrero
Luís Augusto Pereira Lima NCSA –UEA

Edição

Ana Felisa Hurtado Guerrero UEA/ILMD – Fiocruz
José Camilo Hurtado Guerrero UEA

Cartografia e mapas

Carlos Hagge
Luís Augusto Pereira Lima NCSA –UEA

Edição de legendas

William Shiguero Tashiro PNCSA

Fotografias

Ana Felisa Hurtado Guerrero, Aldo Luciano Lima, Alduvar Hurtado Guerrero

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

Instituições parceiras na realização desta cartografia

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil PNCS

MCT/CNPQ/MMA/SEAP/SEPPIR – Projeto ARPEQUIM – nº 26/2005/557245/2005-2

Instituto Leônidas e Maria Deane Fiocruz, Amazonas

Universidade do Estado do Amazonas UEA

Este fascículo foi produzido em conjunto a partir da realização de seis oficinas, em diferentes comunidades, entre 1 a 9 de fevereiro de 2008.

N935 Nova cartografia social da Amazônia: uso de recursos naturais em comunidades quilombolas de Santarém - Pará / Alfredo Wagner Berno de Almeida (Coord) ; autores, Ana Felisa Hurtado Guerrero... [et. al]. – Manaus : Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições, 2009.

12 p. : il. ; 25 cm. – (Movimentos Sociais Identidade Coletiva e conflitos ; 29).
ISBN: 978-85-7883-053-3

1. Recursos Naturais – exploração - Amazônia. 2. Comunidade Quilombola – Santarém (PA) I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Guerrero, Ana Felisa Hurtado. III. Série.

CDU 301.185.1(811.5=96)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária Rosenira Izabel de Oliveira CRB 11/529

Associações de Comunidades Quilombolas que integram a FOQS:

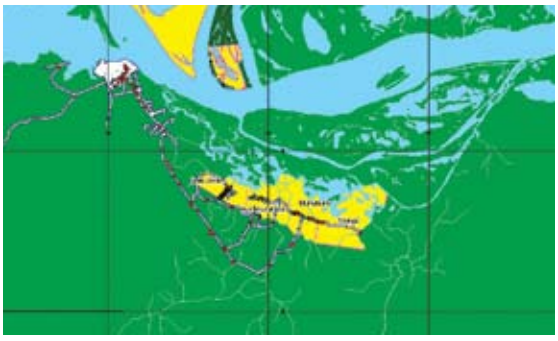
Quilombo	Associação	Líder
Arapemã	Associação Comunitária de Remanescentes de Quilombo de Arapemã – ACREQARA	Maria Cleide da Cruz Vasconcelos
Bom Jardim	Associação de Remanescentes de Quilombo de Bom Jardim – ARQBOMJA	Gelison Oliveira Guimarães
Murumuru	Associação de Remanescentes de Quilombo de Murumuru – ARQMU	Édno Costa da Silva
Murumurutuba	Associação de Remanescentes de Quilombo de Murumurutuba – ARQMUS	Antônio Pereira Pinto
Nova Vista do Ituquí São José do Ituquí São Raimundo do Ituquí	Associação de Remanescentes de Quilombo Maria Valentina – ARQVALENTINA (congrega a ARQSJI – Associação de Remanescentes de Quilombos de São José do Ituqui; ARQSRI – Associação de Remanescentes de Quilombos de São Raimundo do Ituqui e ARQNOVI – Associação de Remanescentes de Quilombos de Nova Vista do Ituqui.	Rosalina Santos Ramos
Pérola do Maicá	Associação de Moradores Remanescentes de Quilombo do Arapemã Residentes no Maicá – AMRQARM	José Humberto da Cruz
Saracura	Associação Comunitária de Remanescentes de Quilombo de Saracura – ACREQSARA	Ivone Carvalho de Jesus
Tiningú	Associação de Remanescentes de Quilombo de Tiningú – ARQTININGU	Antônio Damião Pereira Mota

História dos quilombos

"Bom Jardim é uma comunidade que leva este nome porque existia muito jardim na frente da casa de um senhor." **D. Guimarães – Bom Jardim**

"Murumuru foi uma comunidade fundada por cinco moradores: Antonio Colibri, José Lavra Pau, agora os três é que eu não tenho assim em mente. Esses moradores eram pessoas fugitivas dos senhores da escravidão. Aí fizeram o seu esconderijo e com o decorrer do tempo, eles começaram a pesquisar, andar, a explorar, aí encontraram muitas palmeiras por nome murumuruzeiro, então, por isso, eles concordaram em colocar o nome de Murumuru." **L. Bentes - Murumuru**

"O quilombo de Saracura é uma ilha que teve sua origem com alguém que morou a primeira vez nela, chamava-se dona Sara. Cura, porque ela curava, então é uma senhora que morava no Pinhel no lago grande, e naquela época o curador era mal visto e, por isso, andavam procurando os



Localização das comunidades quilombolas de terra firme (Bom Jardim, Murumuru, Murumurutuba, Tiningú) Santarém – Pará

Fruta Annona squamosa L (fruta do conde)

curadores pra prender, então, ela foi morar na Saracura e o povo do Algodoal, quando as pessoas adoeciam, eles tinham o hábito de dizer, "olha, leva lá pra dona Sara que ela cura", e, por isso, se originou então o quilombo de Saracura, na época comunidade de Saracura." **A. Santos – Saracura**

"O Tiningú, ele tem uma história desde 1844 quando existia negro no quilombo de Tiningú, eles se aliavam aos índios. Essas seis famílias tinham fugido da senzala da Taperinha e quando os praça aqui de Santarém foram pra pegar esses negro, os índios escutaram na terra, foram, contaram pra eles que alguém ia pra pegar eles, nessa época eles fugiram pro Caruaúna.

A história conta que eles também vieram pro Urucurituba, mas depois dessa revolução toda, eles voltaram de novo pro Tiningú e aí casaram já com as índias, aí houve um casamento de negros com índios. Na época quando meus avós conheceram as primeiras pessoas que foi o Manuel calcheiro, Quintiliano que era o pai do Inácio Mota, o Ermelindo, então todos esses negros eles existiam, eles eram descendentes dessas seis pessoas que fugiram lá da tapera velha que é a senzala da Taperinha." **B. Mota – Tiningú**

Semente

Cartografia da comunidade de Tiningú – Elaborada por Gersón Ferreira (ACS)

Participantes da oficina de mapa da comunidade de Saracura, 2008

zações Quilombolas de Santarém – FOQS. Dentre os objetivos se destaca: a) congregar as organizações quilombolas do município de Santarém – Pará; b) contribuir na busca de titulação das terras quilombolas; c) exigir a implementação de políticas públicas específicas para os quilombolas, assim como defender e divulgar os direitos dos afro-descendentes e minorias oprimidas. Atualmente a FOQS reúne 10 comunidades quilombolas, porém, apóia e assessora quilombos do município de Monte Alegre – PA e algumas comunidades negra do município de Almerim - PA e da região do Lago Grande, recentemente reconhecidas.

"...veio se acordar e descobrir que nós vivia num quilombo, sem nós saber se era quilombo, então por esse motivo é que muitas pessoas sentiram dificuldade e até mesmo saíram contra nós, porque quando nós iniciamos nossa associação, nós fazia reunião escondido por trás de árvore, por casa de vizinho, porque ali era uma coisa bem coberta.

...hoje não tamos ainda num céu aberto, mas eu acho que 40% daquilo que a gente esperava a gente já ta vendo, nós temos prova de que o movimento com as parcerias que nós temos, tamos trazendo progresso pra dentro da nossa comunidade e tamos mostrando pra muita sociedade que nós também merecemos respeito, e digo à senhora, e digo com orgulho, que eu me sinto feliz de deixar minha família três, quatro, cinco dias, eu me sinto feliz de participar, de vim buscar esse conhecimento, pra mim poder repassar pra minha comunidade." **L. Bentes – Murumuru**

Oficina de Mapa da comunidade da comunidade de Murumuru, 2008

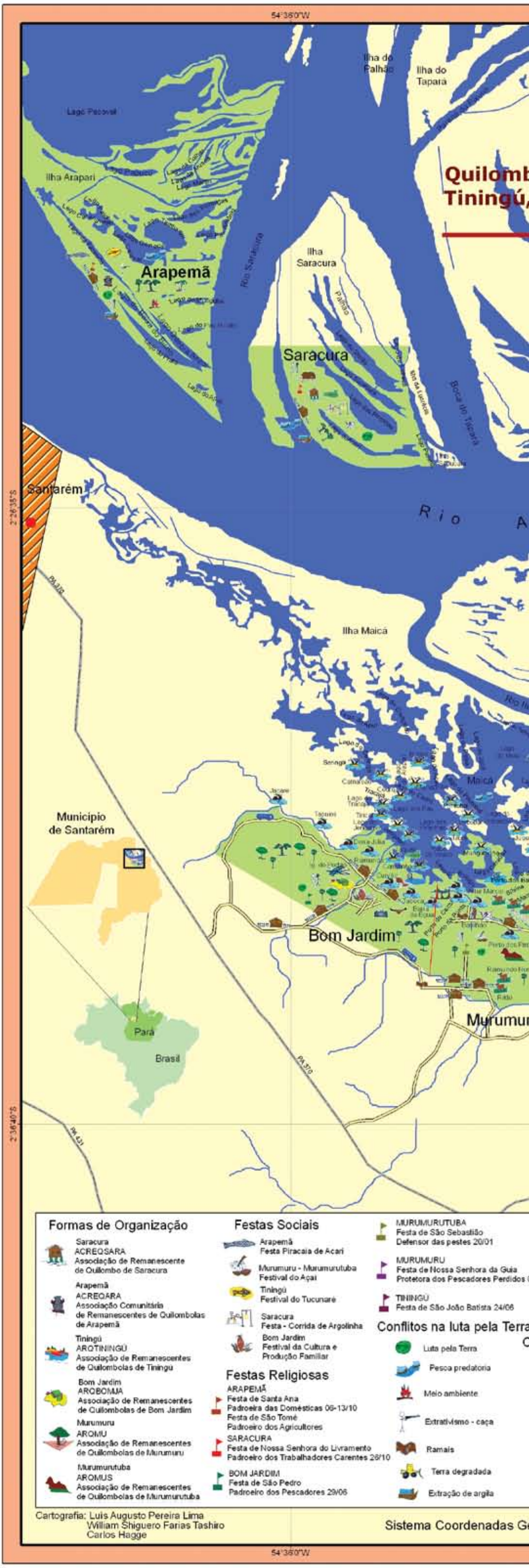
"...e na época o "decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003", dizia que até três famílias que se declarasse na terra, que era terra quilombola, que era um quilombo, tudo bem, a gente não tinha problema podia trabalhar que dali surgia o próprio quilombo, então reunimos na época trinta (30), me lembro bem, trinta e duas (32) famílias que se declararam e depois fomos trabalhando e depois vieram os encontros, vieram as oficinas, ai foi chegando mais pessoas

Participantes da oficina de mapa da comunidade de Arapemã, 2008

Participantes da oficina de mapa da comunidade de Murumurutuba, 2008

Formas organizativas

A organização das comunidades quilombolas de Santarém iniciou-se em 1999 quando as lideranças de comunidades quilombolas desse município participaram do II Encontro de Comunidades Negras em Saracura. Em 2003 foi criada a Comissão de Articulação das Comunidades Quilombolas de Santarém – PA, contando com a adesão de seis comunidades de remanescentes de quilombo, cujo objetivo principal de reivindicação era a regularização fundiária e autoreconhecimento das comunidades quilombolas de Santarém – PA. Considerando a necessidade de fazer uma organização jurídica em 10 de março de 2006 foi criada a Federação das Organi-


54°36'0"W
Ilha do Palhão
Ilha do Tapará
Lago Paciência
Ilha Arapari
Arapemã
Rio Saracura
Ilha Saracura
Saracura
Boca do Tapará
Quilomb
Tininguú
Santarém
2°26'35"S
PA 370
Rio A
Ilha Maicá
Município de Santarém
Pará
Brasil
Bom Jardim
Murumur
PA 431
2°36'40"S
Formas de Organização
Saracura
ACREQSARA
Associação de Remanescente de Quilombo de Saracura
Arapemã
ACREQARA
Associação Comunitária de Remanescentes de Quilombolas de Arapemã
Tininguú
ARQTININGÚ
Associação de Remanescentes de Quilombolas de Tininguú
Bom Jardim
AROBOMJA
Associação de Remanescentes de Quilombolas de Bom Jardim
Murumuru
AROMU
Associação de Remanescentes de Quilombolas de Murumuru
Murumurutuba
AROMUS
Associação de Remanescentes de Quilombolas de Murumurutuba
Festas Sociais
Arapemã
Festa Piracaia de Acari
Murumuru - Murumurutuba
Festival do Açaí
Tininguú
Festival do Tucunaré
Saracura
Festa - Corrida de Argolinha
Bom Jardim
Festival da Cultura e Produção Familiar
Festas Religiosas
ARAPEMÃ
Festa de Santa Ana
Padroeira das Domésticas 06-13/10
Festa de São Tomé
Padroeiro dos Agricultores
SARACURA
Festa de Nossa Senhora do Livramento
Padroeiro dos Trabalhadores Carentes 26/10
BOM JARDIM
Festa de São Pedro
Padroeiro dos Pescadores 29/06
MURUMURUTUBA
Festa de São Sebastião
Defensor das pestes 20/01
MURUMURU
Festa de Nossa Senhora da Guia
Protetora dos Pescadores Perdidos
TININGU
Festa de São João Batista 24/06
Conflitos na luta pela Terra
Luta pela Terra
Pesca predatoria
Meio ambiente
Extrativismo - caça
Ramais
Terra degradada
Extração de argila
Cartografia: Luis Augusto Pereira Lima
William Shiguero Farias Tashiro
Carlos Hagge
Sistema Coordenadas Ge
54°36'0"W

54°27'0"W

polas de Saracura, Murumurutuba,
, Bom Jardim, Arapema, Murumuru
Santarém - Pará

Lago Grande
de Monte Alegre

Santarém

Monte Alegre

N
W E
S

m a z o n a s

2°26'35"S

Ilha do
Ituqui

Maicá

rututuba

Murumuru

Tiningú

PNCSA 2009

Violência contra os Quilombolas

- Conflito pela pesca nos lagos e pela extração de argila - Arapemã
- Conflito pelo açaí, pela extração do açaí
- Conflito pelo Curvão Bom Jardim
- Conflito - destruição das casas Quilombolas - Saracura

Outras situações

- Fazenda
- Gado
- Fazendeiros
- Conflito pela água
- Saúde
- Discriminação
- Lixão
- Quelônios
- Cemitério
- Transporte
- Sistema de água
- Moradia
- Terra Preta

Recursos naturais

- Mucajá
- Buritizal
- Castanhal
- Seringal
- Nascente
- Olho d'água
- Cabeceira
- Igarapé
- Coroa de areia
- Porto nascente da Cavada
- Ilhas
- Ponta da prainha

- Área das Comunidades
- Limite entre as Comunidades

Convenções cartográficas

- Limite municipal
- Rodovias
- Vicinais
- Igarapés
- Cursos d'água

Fonte:
Croquis das Comunidades,
Pontos de GPS coletados pelas Comunidades.
Base IBGE 2007, Img LANDSAT5_27092008
dgi.inpe.br.

eográficas - SAD69

0 1.400 2.800 4.200 5.600 7.000 M

54°27'0"W

e hoje nós estamos com aproximadamente sessenta e nove (69) famílias declaradas e cento e quarenta e três (143) associados, a associação chama-se ARQTININGÚ, outra coisa também é que dali pra cá se expandiu muito a questão da evolução a respeito do conhecimento, mas o passo mesmo agora é trabalhar em cima das nossas terras, porque é delas que nós sobrevivemos, então precisamos titular essas terras, o andamento vinha meio devagar, nós não tendo tanto conhecimento, as liderança do INCRA até nos driblando, ludibriando, mas até que hoje, graças a Deus as coisas tão bem avançadas." **B. Mota – Tiningú**

Me chamo José Antunes da Silva; sou filho natural daqui do Murumuru, eu to já pegando sessenta anos, a gente nunca teve essa oportunidade de criar um movimento para que possamos ter um recurso, assim uma fonte financeira para que a gente possa crescer junto. E foi a partir desse movimento realizado pela Dra. A.F., que a gente começou a fundar. A gente ta vendo que o próprio movimento ta buscando junto com os parceiros um certo trabalho para que possamos também ter uma vida mais digna, uma vida mais sadia. Não é a primeira oficina que a gente participa. De todas as oficinas que a gente participa, a gente se sente muito fortalecido para que possa trabalhar, lutar e para que a gente possa conseguir bem não só para mim mais para toda a comunidade.

Participantes da oficina de mapa da comunidade de Tiningú, 2008

Por que a cartografia sobre uso de recursos naturais

"Os quilombos são muito ricos em diversos recursos naturais. Porém não se aproveita, mas se desperdiça muito destes produtos por falta de conhecimento técnico. Consideramos que o fortalecimento de um trabalho comunitário neste sentido será importante, já que o que falta para que aconteça o aproveitamento deste recursos e de profissionais que contribuam para esta formação" **J.S. Mota; C. S. Costa; R B. Mota – Tiningú**

"Acreditamos que a partir da realização desta Oficina de Mapa sobre o uso destes recursos, se cria uma esperança de que futuramente poderiam vir outros projetos que visem a melhoria de nossas comunidades. Ficamos satisfeitos com este primeiro passo dado através do projeto ARPEQUIM, e esperamos que não fique no papel o que foi aprendido e que possamos colocar em prática, já que foi importante." **J. S. Mota – Tiningú**

"Bom, eu acho muito importante essa cartografia pra gente, porque eu acredito que não vai ser só pra mão dos quilombolas que vai, eu acredito que pode ser inserida pra outras pessoas, outras pessoas olhar, ler, e realmente outras pessoas vão conhecer a situação de cada quilombo, de cada comunidade, e ver também, que nas outras comunidades também tem riquezas que podem também ser aproveitadas, pode ser feito algum mercado de sobrevivência, algum mercado pra que a gente possa tá gerando renda dentro da comunidade pra que as famílias possam melhorar a situação de vida. Então, eu acredito que essa cartografia, pra mim, desde meu ponto de vista, vai ser uma coisa muito boa, uma coisa que vai dar uma visão ótima pras pessoas, as vezes as pessoas pensam assim, poxa! O que é? Como é ser quilombola? O quê que eles fazem? Como é que eles vivem? Como é a situação desse povo? Então nessa cartografia, eles vão ver, porque lá nós tamos contando a realidade, mostrando o que passamos, o que vivenciamos, como é o dia-a-dia dessas pessoas, a nossa religião, até as nossas culturas que eu fiz agora ultimamente é... já vou dizendo aqui que a última música que eu fiz agora, o nome dela se chama titulação e é uma música que ela diz o que a gente quer, como esse povo é, como é que esse povo negro sofre, mas que ele não desiste nunca da sua objeção." **A. C. Vasconcelos – Arapemã**

Participantes da oficina de mapa da comunidade de Bom Jardim, 2008

Participantes da oficina de mapa da comunidade de Tiningú, 2008

Participantes da oficina de mapa da comunidade Murumurutuba, 2008

Os conflitos

"...o Bom Jardim, também foi uma comunidade muito perseguida por ser uma comunidade de umas terras muito boas, tanto da área de várzea, como terra firme, então na época o P. C., ele tinha um terreno na área de várzea e ele então pagava as pessoas pra ir demarcar área de várzea pra ele, então existia muito conflito do povo da comunidade com esse P. C., e o povo tinha então uma escritura do Bom Jardim dada pelo um senhor de escravo e esse documento o pessoal guardava, eles sabiam que o pessoal guardava, então faziam de tudo pra ver se pegavam esse documento. Nessa época chegou J. M., veio lá do Ceará, se deu com o pessoal, e começou a comprar terra no Bom Jardim, comprava terra, trocava com rede, com rádio, então ele conseguiu se apossar de muitas terras. E um dia o pessoal tava lá, ele viu esse documento e disse pro pessoal "cês quiserem, me dão esse documento que eu vou levar pra mandar endireitar que ta muito velho", e o pessoal deu pra ele, e ele então pegou esse documento e até hoje não devolveu pra comunidade, mas ele fez isso porque uma época o pessoal foram com um advogado da comunidade e o Zé M. tava no meio, ele perguntou: Zé M., o que tu faz aqui com esse povo? Ele disse: bom, eu comprei umas terras lá aí eu me considero como um dos herdeiros." **D. Guimarães – Bom Jardim**

"...além das terras caídas levar nossas riquezas, ainda vem aquela questão das balsas de barreiros, as pessoas que invadem lá pra tirar argila, que é onde é nossa terra, nossa casa, planta nossa alimentação e também é o nosso chão que a gente pisa, então pra nós isso é uma tristeza, é uma agonia muito grande. Então hoje a gente ta vivendo, vivenciando no Arapemã uma situação de calamidade, porque onde é as casas que a gente mora hoje é tão próximo do lago, então as casas já estão na beira do lago, não temos condições de fazer casa lá nessa frente onde a gente ta, e nós tamos lutando pra querer essa titulação, pra que a gente possa passar pra subida que é justamente onde foi as primeiras vidas que moravam, era lá nessa subida..." **A. C. Vasconcelos – Arapemã**

"Isso que eu coloco na gente, se nós titular nossas terras e nós continuar com essas terras pra criação de gado, que um tem só um pouco e que os outros não tem, não vai adiantar nada, nós temos que acabar com essa política e tentar voltar a plantar, ter bananal, ter cacual, ter cana, ter mandioca, se tem isso acabou a miséria!" **A. Santos – Saracura**

"...mas que na mesma situação que estão os quilombolas da área de colônia, primeiro que eles não têm terreno pra trabalhar, tocar projeto de agricultura aonde!" **A. Santos – Saracura**

Domesticação de gado – Murumuru

Privatização da fonte de reserva de água "Covão" em Bom Jardim

O direito a terra, garante a vida

"... A gente sabe que todos os quilombolas, eles não tem terra, é a palavra correta, a gente vê, por exemplo, o quilombola, cinco famílias, no caso de Saracura, que não tem terra, então cinco famílias moram em trinta metros de terra, se tem terra desapropriada ou que não ta sendo usada, o povo acha que tem que usar porque a "Constituição da República Federativa do Brasil de 1988" já nos garante, no "artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias", ela ta dizendo quando ser titulado, ela ta dizendo a partir que você saiba que você é remanescente de quilombo e que você recebe o certificado da Fundação Cultural Palmares, a partir daquele dia, a Constituição, o artigo 68 e o "decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003" que é do presidente Lula, diz que você já tem o direito às suas terras e eles achavam que as terras deveriam ser deles, e com isso arrumaram a casa pra morar." **A. Santos – Saracura**

Pescador de comunidade de Bom Jardim

Produção familiar de farinha de mandioca em comunidade de Murumurutuba

Época de enchente em comunidade de Arapemã

Quilombo de Bom Jardim

Produção mingau de manga na comunidade de Tiningú

Oficina de Mapa Saracura, 2008

CONTATO

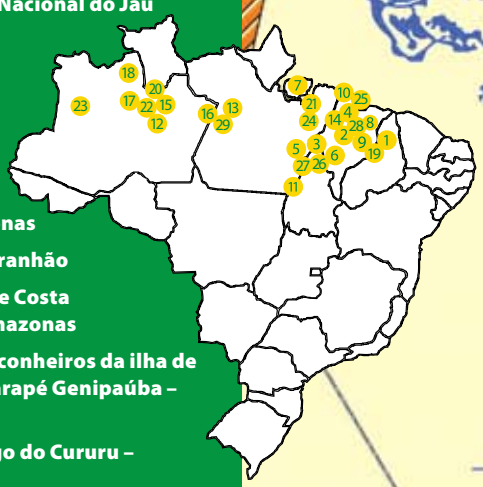
Escritório Executivo da Federação das Organizações Quilombolas de Santarém – FOQS

Tv. Silvério Sirotheau Corrêa 1.331 Aldeia
68040-020 Santarém PA
telefone/fax 93. 3529-0359

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
7 Quilombolas da ilha de Marajó
8 Quilombolas do Maranhão
9 Quilombolas de Codó, Peritoró e Lima Campos
10 Quilombolas atingidos pela Base Espacial de Alcântara
11 Quilombolas de Bujaru e Concórdia
12 Mulheres do arumã do Baixo Rio Negro
13 Grupo TucumArte – Artesanato de Tucumã
14 Quebradeiras de Coco do Quilombo de Enseada da Mata – Bairro Novo
15 Quilombolas do Tambor, Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas
16 Ribeirinhos da região do Zé Açu, Amazonas
17 Piaçabeiros do Rio Aracá Barcelos, Amazonas
18 Mulheres Artesãs – Indígenas e Ribeirinhas de Barcelos, Amazonas
19 Quilombolas de Coelho Neto, Maranhão
20 Ribeirinhas da Várzea do Parauá e Costa do Canabuoca – Manacapuru, Amazonas
21 Movimento das Peconheiras e Peconheiros da ilha de Itacoãzinho, Igarapé Caixão e Igarapé Genipaúba – Baixo Acará, Pará
22 Ribeirinhos e Agricultores do Lago do Cururu – Manacapuru, Amazonas
23 Movimentos Ribeirinhos e Indígenas em defesa dos lagos e da vida do setor 01 Caité – Tonantins, Amazonas
24 Povos do Aproaga – São Domingos do Capim
25 Luta dos quilombolas pelo título definitivo – Oficinas de Consulta
26 Trabalhadores agroextrativistas da reserva extrativista de Ciriaco – Realidades e desafios
27 A luta das quebradeiras de coco babaçu contra o carvão do coco inteiro – Bico do Papagaio
28 Mulheres quebradeiras na defesa do babaçu contras as carvoarias – Médio Mearim, Maranhão
29 Uso de recursos naturais em comunidades quilombolas de Santarém – Pará



REALIZAÇÃO

Federação das Organizações Quilombolas de Santarém – FOQS

APOIO

UEA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS NCSA - CESTU

ff

UFAM PPGAS

CNPq